



COBERTURA VACINAL APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tietböhl MEV¹, Silveira FV¹, Michelon JC¹

¹ Acadêmicos Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas / RS

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI) do Brasil é reconhecido mundialmente por seu amplo calendário vacinal, em todos os ciclos de vida. Em todo o mundo, no ano de 2020, potencializada pela COVID-19 ocorreu a queda da cobertura vacinal, 23 milhões de crianças não receberam as vacinas de rotina, representando 3,7 milhões a mais do que em 2019, deixando-as em risco de contrair doenças evitáveis, como o sarampo. Para que haja a erradicação, a eliminação ou o controle de doenças imunopreveníveis, a OMS recomenda cobertura vacinal de 95% para a maioria das vacinas.

OBJETIVOS: Fazer uma revisão bibliográfica sobre a cobertura vacinal após a COVID-19.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada através da busca sistemática nas principais bases de dados, UpToDate e Scielo. Foram utilizados como descritores de busca os termos "cobertura vacinal", "impactos covid-19" e relacionados, utilizando como filtro os anos de 2020 a 2023.

RESULTADOS: Desde 2016, observa-se queda da cobertura vacinal, intensificada em virtude das medidas de restrição impostas pela COVID-19. Programas de imunização estão entre as estratégias responsáveis pela redução da mortalidade infantil em crianças menores de cinco anos. O impacto da queda vacinal na transmissão de doenças imunopreveníveis na saúde das crianças é preocupante. Em 2016, o Brasil foi reconhecido pela OPAS como área livre de circulação do vírus do sarampo, mas devido a redução da vacinação nos últimos anos, perdeu esse título. Os índices de cobertura vacinal referentes às doses de reforço sempre tiveram uma tendência de não contemplação da meta nacional, porém em um recorte pandêmico, os percentuais caíram exponencialmente, 32,34 pontos abaixo da meta nacional. Observou-se um impacto especialmente na faixa etária de 0 a 2 anos.

CONCLUSÃO: Com essa revisão observou-se que mesmo antes da pandemia já havia uma queda nos índices de cobertura vacinal, mas devido ao isolamento e também ao aumento da desinformação o declínio foi ainda maior. A vacinação é uma estratégia eficaz para estimular o sistema imunológico, reduzindo a morbimortalidade. A queda na taxa de imunização favorece a presença de indivíduos suscetíveis a infecções, onde a presença de um único caso pode gerar um surto, ou até mesmo uma epidemia. Portanto, ressalta-se a importância do pediatra diante desse cenário em orientar, promover e esclarecer dúvidas dos pais e/ou responsáveis sobre a vacinação de seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Defeo, Sarah Furtado, et al. "A cobertura vacinal de crianças de zero a cinco anos atendidas em um ambulatório universitário no contexto da pandemia." *REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS* 7.2 (2023): 62-7
- Sato, Ana Paula Sayuri. "Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas." *Revista de Saúde Pública* 54 (2020): 115.
- Domingues, Carla Maa Allan Santos. "Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a OVID-19 no Brasil." *Cadernos de Saúde Pública* 37 (2021): e00344620.